



1

ATA DE REUNIÃO Nº 36

2 Aos dezoito de maio do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede da autarquia
3 RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que
4 estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o
5 comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros: Hélio Antunes
6 Rodrigues (coordenador), José dos Santos Filho e Mário José Piccarelli de Castro. Participou
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de**
9 **Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre**
10 **credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no**
11 **mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).**
12 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.
13 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 35. Em
14 seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês
15 de abril de 2017, utilizando-se, para tanto, as informações levantadas pela Coordenadoria de
16 Gestão de Custeio e Investimentos: **a) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:**
17 *“Fatos relevantes que impactaram o mercado financeiro em abril: (i) O BC surpreendeu o mercado ao anunciar a*
18 *rolagem integral dos swaps que venceriam nesse mês: impacto nos segmentos de mercado {RENDA FIXA ↑;*
19 *CAMBIO↑; BOLSA↑}; (ii) Os riscos geopolíticos aumentaram, com os EUA atacando a Síria, o Afeganistão e*
20 *enviando porta-aviões para a Coreia: impacto nos segmentos de mercado {RENDA FIXA ↓; CAMBIO↓;*
21 *BOLSA↓}; (iii) A ata do Copom deixou a porta aberta para aceleração adicional do ritmo de cortes da Selic:*
22 *impacto nos segmentos de mercado {RENDA FIXA ↑; CAMBIO↑; BOLSA↑}; (iv) O IPCA-15 novamente*
23 *surpreendeu positivamente: impacto nos segmentos de mercado {RENDA FIXA ↑; CAMBIO↑; BOLSA↑};*
24 *(v) A vitória de Emmanuel Macron no 1º turno das eleições francesas acalmou os mercados de maneira geral:*
25 *impacto nos segmentos de mercado {RENDA FIXA ↑; CAMBIO↑; BOLSA↑}. Nesse mês, o Cenário Global*
26 *esteve relativamente tranquilo. Os preços dos ativos mais relevantes pouco se movimentaram. Aliás, a volatilidade*
27 *dos mercados, de maneira geral, está em níveis bastante baixos. Ajudou também o comportamento da bolsa*
28 *americana com a entrada no radar do corte de impostos corporativos prometido por Donald Trump. Trata-se de uma*
29 *medida que ainda deverá passar pelo Congresso, mas a perspectiva de que algo pode ser feito nesta direção já serviu*
30 *para animar as bolsas. Nem mesmo a elevação do tom em torno dos exercícios militares da Coreia do Norte foi*
31 *capaz de abalar o otimismo dos mercados. As treasuries de 10 anos abriram o mês a 2,40%, atingiram a mínima*
32 *de 2,18% e fecharam o mês a 2,29%, indicando que o mercado de juros continua apontando para uma recuperação*
33 *da atividade econômica bastante lenta, o que justifica uma normalização monetária no mesmo ritmo. Na França, o*
34 *tão temido resultado das eleições também ajudou a acalmar os mercados, com a vitória, no 1º turno, do candidato*
35 *filo-europeu Emmanuel Macron, que é favorito para o 2º turno. Este resultado, se confirmado, afasta, por ora, o*
36 *fantasma do desmanche da União Europeia e, no limite, o futuro do próprio Euro. De qualquer forma, esta*
37 *continuará sendo uma questão latente, que deve ser prioridade na agenda dos dirigentes da União Europeia e, em*
38 *particular, da Alemanha. No Cenário Doméstico a inflação continuou surpreendendo para baixo em abril,*
39 *reforçando uma sequência bastante longa e positiva. É esta sequência, aliada à credibilidade da nova diretoria do*
40 *Banco Central, que vem derrubando as expectativas de inflação ao longo dos últimos meses. Esta velocidade de*
41 *queda das expectativas de inflação tem desafiado o Copom, que aparenta estar atrasado no corte dos juros, razão*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

1



42 pela qual acelerou o passo na última reunião. A questão, no entanto, não se resume à trajetória da inflação, ou na
43 velocidade de retomada da atividade econômica. Como tem deixado claro em cada reunião, o Copom também coloca o
44 equacionamento do nó fiscal (leia-se reforma da Previdência) como condição imprescindível para a continuidade do
45 ciclo de distensão monetária. O comportamento da curva de juros em abril refletiu, de maneira clara, esta dicotomia.
46 Em um mês em que o cenário global pouca influência teve, observou-se como a curva de juros responde aos fatores
47 domésticos. E o que vimos foi a parte mais curta da curva continuando sua trajetória de queda, enquanto a parte
48 mais longa reverteu o movimento observado nos últimos meses, e subiu. A inclinação da curva de juros, medida pelo
49 spread entre os vencimentos de 1 e 5 anos, subiu cerca de 50 pontos-base. Este movimento pode ser explicado pelo
50 aumento da tensão em torno da aprovação da reforma da Previdência no Congresso. Mesmo com uma versão que
51 representa cerca de 60% da proposta inicial em termos de economia fiscal, o projeto ainda encontra muitas
52 resistências. Assim, a dicotomia deve ficar cada vez mais acentuada: ao mesmo tempo em que a inflação e a
53 atividade econômica abrem espaço para cortes relevantes da taxa Selic, a questão fiscal puxa para o outro lado. Qual
54 será a reação da autoridade monetária diante desta dicotomia? A próxima reunião do Copom ocorrerá nos dias 30 e
55 31/05. Até lá, já teremos, com alguma probabilidade, o 1º turno da votação na Câmara. Esta votação é a mais
56 importante: se o governo conseguir os votos necessários nesta votação com uma certa folga, dificilmente perderá o
57 segundo turno e a votação no Senado. Por outro lado, a derrota nesta votação jogará o país no desconhecido, com
58 uma situação fiscal lamentável no curto prazo e uma dinâmica de dívida explosiva. Neste contexto, temos quatro
59 cenários prováveis para a próxima reunião do Copom: 1) O Congresso aprova, em 1º turno, a reforma no formato
60 como está hoje. Neste caso, ficará livre para continuar a cortar a Selic em 100 pontos-base, ou até acelerar o passo
61 para 125 pontos-base. 2) O Congresso aprova, em 1º turno, uma versão ainda mais branda da reforma. Como
62 qualquer ganho fiscal é melhor que nenhum, nossa avaliação é de que o Copom continuará a cortar a Selic em 100
63 pontos-base. Mas, dependendo da reação dos mercados em relação à versão final da reforma, poderia reavaliar o
64 passo. Se a reação for neutra, poderia também acelerar o ritmo de corte para 125 pontos-base. 3) O Congresso adia
65 a votação para junho, sinal de que o governo continua com dificuldade de reunir os votos necessários. Nesta hipótese,
66 o Copom continuaria a cortar a Selic em 100 pontos-base, com base no mesmo discurso atual: “estamos monitorando
67 o risco fiscal”. A continuidade do corte neste patamar se basearia nos fundamentos macroeconômicos. 4) A reforma
68 vai a votação antes do fim do mês, mas é rejeitada pelo Congresso. Nesta hipótese, é mais provável que o Copom
69 diminua o ritmo de corte ou mesmo faça uma pausa, para avaliar a situação e verificar onde vão se estabilizar os
70 preços dos ativos, principalmente os juros longos e o câmbio. A distribuição de probabilidades desses eventos pende
71 mais para os cenários 1 ou 2, mas não se pode descartar o cenário 3. De qualquer forma, pode-se atribuir baixa
72 probabilidade ao cenário 4. Em resumo: tudo o mais constante, no que depende do andamento da reforma da
73 Previdência, é mais provável que o Copom continue cortando os juros ao passo de 100 pontos-base ou mais. O
74 tamanho do ciclo também depende desses cenários. Caso a situação evolua para um dos 3 primeiros cenários
75 provavelmente as projeções que indicam uma Selic a 8,25% no final do ano será a vencedora. Caso contrário, além
76 de diminuir o passo, é provável que o BC tenha que rever o orçamento total. Posta essa análise, o Comitê de
77 Investimentos decidiu não fazer alterações na carteira de investimentos, porém manter-se-á atento para a
78 possibilidade de continuidade do comportamento da curva de juros, com a ponta longa não oferecendo ganhos
79 adicionais o que poderia levar a uma alteração de estratégia e a um encurtamento de prazos da carteira.”; b)
80 **Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):** “Conforme relatório da Coordenadoria
81 GCI referente ao mês de abril-2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução
82 3922, ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso



83 de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 7,42% que ocorre com o
84 Fundo CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA (limite é 25%, cf Art 14 da Res 3922), sendo que os
85 dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID que tem 6,43% do PL; e
86 BRADESCO INSTT FIC FI RF IMA B5+ que tem 6,00% do PL. Por outro lado, o maior percentual em
87 relação ao PL da Riopretoprev é do fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP que tem 14,30%
88 (limite é 20%, cf Art 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: fundo CAIXA BRASIL 2018 II
89 com 13,49%; e BRADESCO INST FIC FI RF IMA B5+ que tem 10,53% do PL. Renda Fixa: Art 7º,I,b
90 => % PL 62,94% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 17,20% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL
91 6,63% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,96% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 87,72%,
92 LIMITE 100%. Renda Variável: Art 8º,III => % PL 8,27% Limite 15%; Art 8º,IV => % PL 4,01%
93 Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 12,28%, LIMITE 30%"; c) limites da política de
94 investimentos referente às instituições financeiras: "Nossos investimentos estão enquadrados na
95 Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50%
96 dos recursos (BB com 22,92% e CAIXA com 50,07%)"; d) Equilíbrio na distribuição dos recursos
97 entre instituições e benchmarks (diversificação): "Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com
98 boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 14 fundos (R\$
99 70,31 milhões; ou 22,92% do PL), sendo 5 de renda variável (5 fundos bastante distintos em termos de tipos de
100 ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do segmento financeiro) e 9 de renda fixa (4 IPCA
101 com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total);
102 (ii) A Caixa tem 14 fundos (R\$ 153,58 milhões; ou 50,07% do PL) sendo 1 de renda variável (Ações
103 Infraestrutura) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1
104 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o
105 vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O
106 Bradesco tem 4 fundos (R\$ 46,36 milhões; ou 15,12% do PL), sendo todos de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF
107 M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); (iv) A Geração Futuro tem 4 fundos (R\$ 6,59 milhões; ou 2,15% do PL), 3 de
108 renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor
109 tem 2 fundos (R\$ 3,58 milhões; ou 1,17% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de
110 Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 6,83 milhões; ou 2,23% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA
111 B (este com estratégia diferenciada dos outros IMA B, pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O
112 Santander (R\$ 7,17 milhões; ou 2,34% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 12,29 milhões; ou
113 4,01% do PL, 2 fundos Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros
114 da BM&F e com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500; e 1 Long & Short que obtém
115 resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido)."; e) Investimentos em Renda Fixa: "Neste
116 mês, 87,72% (R\$ 269,05 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF 10 deles são
117 lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,795%
118 (acima da meta atuarial, que registrou 0,56%). Também os 8 fundos de médio prazo tiveram todos rendimentos
119 positivos. Na média esse segmento fechou o mês com rendimento positivo, em 0,498% (abaixo da meta atuarial). Os
120 fundos de longo prazo (5 fundos) e também os de longuíssimo prazo (7 fundos) puxaram para baixo o rendimento
121 da carteira no mês, com desempenho médio de -0,422% e -0,667%, respectivamente. Os fundos IMA B fecharam
122 na média em -0,456% e o IMA GERAL fechou em 0,314% (positivo). Combinando os resultados registraram
123 na média -0,422%. Os fundos de longuíssimo prazo por sua vez responderam pela menor taxa de rentabilidade no



124 *mês, dentre os fundos de RF. O IDKA 20 registrou -1,428%, os IMA B 5+ fecharam na média em -0,880% e*
125 *os IPCA marcaram 0,366%. Na média esses fundos de longuíssimo prazo registraram -0,667%, portanto*
126 *contribuindo sobremaneira para o resultado pouco expressivo da RF do mês (0,125%). Os resultados acima*
127 *descritos, mostram que o segmento de RF foi decisivo para a não superação da meta atuarial (que ficou em 0,56%*
128 *no mês). Os fundos de vértices médios (IRF M1+; IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que representaram no mês*
129 *26,02% da carteira, tiveram desempenho abaixo da meta atuarial (0,498% na média): IRF M1+ com 0,334%;*
130 *IRF M Total com 0,501%; IMA B5 com 0,363%; e IDKA 2 com 0,784% (esta classe de fundo superou a*
131 *meta). Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1 e DI) representaram no mês 8,14% da carteira, tiveram um*
132 *desempenho positivo (0,80% na média) ficando acima da meta: IRF M1 com 0,831% e DI com 0,785%. Os*
133 *fundos IPCA de curto prazo que representam neste mês 14,84% da carteira apresentaram um rendimento positivo*
134 *(em média 0,79%) contribuindo positivamente para o atingimento da meta. Porém, vale lembrar que os fundos*
135 *IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições*
136 *de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para*
137 *efeito do cumprimento da meta atuarial. Assim, o fechamento do mês (0,125% na RF) acabou sendo muito inferior*
138 *à meta (que registrou 0,56%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 337,0 mil (0,125%). ”;*
139 **g) investimentos no segmento de renda variável:** *“No mês, 12,28% (R\$ 37,65 milhões) dos recursos*
140 *ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho não muito expressivo, mas suficiente para*
141 *puxar para cima o nível de cumprimento da meta atuarial. Ficou assim em 114% da meta, apresentando, porém,*
142 *grandes contrastes. Os fundos multimercado tiveram boa valorização, fechando na média de 1,41% (252% da*
143 *meta). Os fundos de ação única fecharam na média com 2,168% (387% da meta). Os fundos de segmentos de*
144 *mercado (BB ALOCAÇÃO) e os de setores específicos (BBA SETOR FINANCEIRO e CAIXA*
145 *INFRAESTRUTURA), tiveram desempenho bastante diferenciados em -0,507% e 1,10%, respectivamente. Os*
146 *fundos de dividendos (GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS e XP DIVIDENDOS) também tiveram*
147 *desempenho muito negativo com média de -1,577%. Também os fundos de ações livres contribuíram negativamente*
148 *para a performance da carteira fechando na média em -0,592%. Porém, entre esses fundos de ações livres houve um*
149 *que obteve performance positiva, foi BB AÇÕES PIPE (2,24%), enquanto o pior desempenho ficou com o fundo*
150 *GERAÇÃO FIA (-1,26%). Dos 11 fundos de ações, 5 deles tiveram desempenho melhor do que o índice*
151 *IBOVESPA (que marcou 0,64% no mês): BB SEGURIDADE com 2,25%; BB CIELO com 2,02%; BB*
152 *ALOCAÇÃO com -0,507%; BB SETOR FINANCEIRO com 1,31%; CAIXA*
153 *INFRAESTRUTURA com -0,79%; GERAÇÃO DIVIDENDOS com -1,393%; BB AÇÕES PIPE*
154 *com 2,243%; GERAÇÃO FIA com -1,266; e GERAÇÃO SELEÇÃO com -1,00%. Os demais*
155 *registraram performance abaixo do que aquele indicador: XP DIVIDENDOS com -1,87%; e XP FIA com -*
156 *1,17%. Em março os fundos de ações (RV) que representam 8,27% da carteira, ou 67,3% do valor aplicado em*
157 *RV, tiveram, na média, uma contribuição positiva para o cumprimento da meta atuarial do mês. A valorização de*
158 *R\$ 242,3 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV tendo a contribuição dos fundos multimercado em R\$*
159 *170,5 mil positivos e dos fundos de ações em R\$ 71,8 também positivos. Em comparação com a meta atuarial do*
160 *mês (0,56%), o segmento de RV registrou 116% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um*
161 *rendimento de R\$ 242,3 mil, que representa na média 0,648% de valorização dos ativos.”;*
162 **h) principais indicadores dos investimentos:** *RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 579,3; RENDIMENTO (em %):*
163 *0,19%; META ATUARIAL (%): 0,56%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,32%; CDI: 0,79%;*
164 *IBOVESPA: 0,64%; IBX-50: 0,60%; IRF M1: 0,87%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO*



165 x META ATUARIAL (%): NO MÊS: 33,75%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 181,41%; NOS
166 ÚLTIMOS 6 MESES: 140,49%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 138,91%; DO ANO EM CURSO:
167 197,16%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 68,65%; DESDE O INICIO DA
168 RIOPRETOPREV: 103,99%. **FATO RELEVANTE MAIO/2017:** No dia de ontem
169 (17/05/2017) surgiram notícias de delação premiada e gravações envolvendo o Presidente Michel
170 Temer, cujas afirmações supostamente dariam aval à manutenção de pagamento de mesada ao ex-
171 deputado Eduardo Cunha, para que, preso, continuasse em silêncio. No dia de hoje (18/05/2017),
172 logo pela manhã, o gestor de recursos e o coordenador de custeio e investimentos estiveram
173 atentos aos índices e notícias do mercado. Nas observações realizadas por estes servidores, ficou
174 constatado o seguinte cenário: a) o índice IBOVESPA recuou cerca de 10% logo na abertura do
175 pregão, às 10h, interrompendo o pregão por 30min no “circuit breaker”; b) o dólar cotado a
176 aproximadamente R\$ 3,13 no pregão anterior, já passava dos R\$ 3,30 e também parou de ser
177 negociado, tendo em vista ter atingido o limite de 5% de valorização em relação a última cotação;
178 c) em contato mantido com gestores de outros RPPS e com pessoas do mercado financeiro, ficou
179 evidenciado que haveria uma forte desvalorização nos investimentos que, provavelmente,
180 atingiriam todas as classes de fundos, inclusive os mais conservadores; a repercussão das denúncias
181 nos noticiários de rádio e TV e também nas redes sociais mostravam que a crise envolvendo o
182 presidente se agravava a cada minuto. Num primeiro momento, os membros do Comitê de
183 Investimentos e a Coordenadoria GCI cogitaram em encurtar a carteira o máximo possível, pois
184 vislumbravam que a desvalorização de cotas dos fundos investidos seria certa. E ainda projetavam
185 que o mercado poderia ficar instável, à semelhança do que ocorrera quando da eleição de Donald
186 Trump para presidente dos EUA em novembro de 2016, em que as desvalorizações ocorreram em
187 vários dias consecutivos com perdas que atingiram percentuais antes inimagináveis. E que, essa
188 perspectiva dar-se-ia mesmo com a provável renúncia do Presidente no próprio dia 18/05, fato
189 que poderia induzir uma saída mais rápida da crise. A grande dificuldade seria mensurar a
190 magnitude e a extensão dessas desvalorizações. Em meio às discussões, os membros do comitê
191 acessaram os dados da Anbima, que estimam o comportamento dos índices IMA e IRF-M para o
192 próprio dia em curso, verificando que as desvalorizações implicariam em grande impacto na
193 carteira de investimentos. Assim, a priori, o Comitê de Investimentos discutiu a possibilidade de
194 migrar cerca de R\$ 100 milhões de recursos alocados em fundos de investimentos em renda fixa,
195 de longo prazo, para fundos de renda fixa, de curtíssimo prazo. Também foi proposto resgatar
196 recursos de fundos de renda variável para alocar em fundos de renda fixa. Neste sentido, o Gestor
197 de Recursos procurou respaldo às proposições junto a Consultoria de Investimentos Crédito e
198 Mercado, questionando quais as recomendações dos analistas. O retorno foi de que vários RPPS
199 clientes estavam com o mesmo questionamento, e por isto os analistas consultores estavam
200 reunidos para definir um posicionamento ante a situação, porém, não houve resposta em tempo
201 hábil, pois o horário para resgate e aplicação da maioria das aplicações se encerram às 15:00 horas.
202 O Comitê acionou o Sr. Superintendente Jair Moretti, para participar da reunião, a fim de que o
203 colegiado coletasse sua opinião. Com a participação da Superintendência, após discussões,
204 ponderações e troca de informações, considerando a alta probabilidade de haver exageros na
205 desvalorização projetada para o dia, o que contrariaria a tendência da economia brasileira, **FICOU**



206 **DECIDIDO QUE:** (i) o Comitê realizará uma operação de resgate de R\$ 43,3 milhões do
207 fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA-B e aplicação em Fundo DI da própria CAIXA, a fim
208 de preservar parte do patrimônio de uma possível queda prolongada dos valores destes
209 ativos; (ii) não resgatará os recursos dos fundos de renda variável. Para constar, eu Adriano
210 Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê
211 de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada
212 conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
213

Hélio Antunes Rodrigues

Rubem Severian Loureiro

José dos Santos Filho

Mário José Piccarelli de Castro